

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LAÍS DE CÁSSIA DO PRADO

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONDIÇÕES
HOSPITALARES**

A tecnologia a favor da inclusão

TAGUAÍ – SP
2021

LAÍS DE CÁSSIA DO PRADO

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONDIÇÕES
HOSPITALARES**

A tecnologia a favor da inclusão

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação da Profª Esp.
Virgínia Luiza Meneghel Calderoni.

TAGUAÍ – SP
2021

LAÍS DE CÁSSIA DO PRADO

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONDIÇÕES HOSPITALARES
A tecnologia a favor da inclusão

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pela professora especialista
Virgínia Luiza Meneghel Calderoni
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia das Faculdades Integradas de
Taguaí, como requisito para obtenção do
grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF^a ESP. VIRGÍNIA LUIZA MENEGHEL CALDERONI

PROF^o ESP. ERCONIDES LEALDINI

PROF^a ESP. TATIANA ALBANEZI NAPOLITANO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à minha família e aos meus amigos, por serem minha base e meu porto seguro. Agradeço aos meus professores e a todos os profissionais envolvidos, que caminharam comigo desde o início, preparando-me da melhor maneira possível. Agradeço a cada pessoa envolvida nesta etapa tão importante da minha vida, cujo conhecimento e aprendizado que adquiri, levarei sempre comigo. Eu agradeço a cada ensinamento, cada lição, a cada oportunidade que tive, aos meus erros e acertos, por tornar-me um ser humano melhor. Agradeço por poder aprender a ensinar, e assim, ter a oportunidade de aprender todos os dias.

RESUMO

Utilizar a tecnologia a favor do processo educacional é um assunto de extrema relevância nos dias de hoje. Com o advento da pandemia do novo Coronavírus, o mundo todo foi obrigado a reinventar sua forma de interação. Na prática educacional não foi diferente. O uso da tecnologia como facilitadora no processo de ensino já há tempos tem sido adotado, mas hoje, essa utilização deixou de ser uma opção, tornando-se uma necessidade. O uso da tecnologia permite que a educação se torne cada vez mais abrangente, inclusive podendo chegar aos locais mais remotos, onde existe dificuldade ou até impossibilidade de locomoção do aluno, como é o caso das crianças e jovens em condições hospitalares, quando seguem internadas realizando tratamento clínico. Utilizar a tecnologia por profissionais da educação possibilita que o ensino possa chegar até esses pacientes hospitalizados, podendo significar um grande passo a favor da democratização e da inclusão da prática educacional neste meio, muitas vezes tão esquecido pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Ensino. Condições hospitalares. Inclusão. Aluno.



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.

Há que se frisar que esta almejada educação inclusiva implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Este artigo tem por objetivo apresentar os desafios que o educador enfrenta com vistas à educação inclusiva na promoção do conhecimento, associando os desafios da educação inclusiva às novas tecnologias, enfatizando o ambiente hospitalar.

Destaca-se a expansão dos estudos que visam demonstrar a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no ambiente hospitalar, empregando a inclusão da tecnologia como suporte à transmissão do conhecimento.

As tecnologias da informação e comunicação em nossa educação atual, podem intensificar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando autonomia aos sujeitos envolvidos, caracterizando o processo de educação à distância, tornando-se muito úteis ao ambiente hospitalar, pois o mesmo tende a distanciar os alunos de suas escolas.

A enfermidade não pode ser encarada como um motivo para a descontinuidade no processo de ensino-aprendizagem da criança e do adolescente. Assim, respeitando a individualidade e seriedade de cada caso, o atendimento educacional precisa continuar sendo desenvolvido, mesmo com a internação, assegurando o processo de aprendizado e o direito à educação da criança ou do adolescente hospitalizados para tratamento de saúde.



1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da proposta encontra a necessidade da abrangência do acesso à educação pelas mais diversas classes de usuários, abrangência esta, alcançada pelo uso das novas tecnologias disponíveis. Este artigo em específico, dirige-se aos pacientes que seguem internados em hospitais, em tratamentos que os impossibilitem a ter uma rotina escolar regular, necessitando desta forma, da intervenção pedagógica clínica hospitalar, para que não venham a ter severos prejuízos, tanto cognitivos, quanto de ordem psicossocial.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Uso da tecnologia a favor do processo de ensino aprendizagem; importância da inclusão educacional e tecnológica na esfera hospitalar; conhecimento e aplicação dos direitos legais à educação da criança hospitalizada; práticas tecnológicas necessárias na intervenção do processo de ensino-aprendizagem fora do ambiente escolar; uso da tecnologia como aliada no ensino e na inclusão social da criança hospitalizada.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa desta proposta está na necessidade em utilizar a tecnologia, em conjuntos com as atividades lúdicas, na rotina da criança dentro de um hospital, gerando confiança e a perspectiva de que a mesma continue atuando na sociedade como indivíduo participativo, capaz de reintegrar-se ao seu grupo de convívio.

Entender as necessidades internas é um grande desafio para que a educação hospitalar possa ser viável, proporcionando um ambiente interessante e menos deprimente, como acontece quando a criança não participa de atividades diárias e não recebe um tratamento que estimule seu desenvolvimento humano.

Para isso, o uso da tecnologia como ponte de conexão entre o mundo e a criança torna-se indispensável.



2 MAS O QUE SIGNIFICA PEDAGOGIA HOSPITALAR?

Segundo Matos e Mugiatti (2014), a Pedagogia Hospitalar é uma forma de atendimento que não se concentra apenas em aspectos clínicos do paciente, mas concentra-se em sua essência, em sua cultura, em seus valores, e que tem o objetivo de atender indivíduos que estão impossibilitados ao acesso em salas de aula, devido às suas enfermidades.

Segundo Souza et al., (2018), a pedagogia hospitalar define um atendimento educacional de crianças e adolescentes que se encontram em situação de internação e vulnerabilidade, com objetivo de trabalhar suas capacidades cognitivas.

Para Melo e Lima (2015), a pedagogia hospitalar oferece atendimento de cunho humanizado tanto ao paciente, quanto à sua família.

A pedagogia pode oferecer a possibilidade de expansão dessa atuação de professores em locais que vão além da sala de aula, incluindo hospitais, onde tais profissionais exercem papel fundamental a crianças e a adolescentes, que uma vez afastados do ensino regular, necessitam de um atendimento educacional diferenciado.

De acordo com Ceccim *apud* Ortiz e Freitas (2005, p.47):

Parece-me que, para a criança hospitalizada, o estudar emerge como um bem da criança sadia e um bem que ela pode resgatar para si mesma como um vetor de saúde no engendramento da vida, mesmo em fase de adoecimento e da hospitalização.

Percebe-se então, a importância dada a este atendimento, destinado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, podendo auxiliar no processo de recuperação.

2.1 O TRABALHO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Normalmente, o trabalho do pedagogo nessa área volta-se à alfabetização, ensinando crianças hospitalizadas com seu processo de ler e escrever. Porém, o pedagogo também pode entrar em contato com a escola, para oportunizar e garantir que os alunos/pacientes mais velhos também tenham a possibilidade de realizar as mesmas atividades que os seus colegas, adaptando-as para o hospital, por meio de metodologias específicas.



O Profissional no contexto hospitalar poderá atuar em unidades de internação ou em alas de recreação da instituição clínica.

OCNDCA (1995) pontua sobre o direito da criança hospitalizada a ter alguma recreação, por meio de programas de educação para a saúde, pontua também sobre o direito a acompanhar o currículo escolar durante sua internação.

Além de garantir o direito fundamental do acesso à educação, este processo inclusivo é uma peça fundamental para que a criança tenha uma melhor experiência no hospital. Afinal, sabemos que o ambiente hospitalar pode ser um tanto assustador para ela.

Tal abordagem é fundamental para facilitar a convivência da criança, não apenas com o ambiente hospitalar, mas também com os profissionais de saúde e com o próprio tratamento ao qual vem sendo submetida.

A questão central está em humanizar o processo de ensino-aprendizagem a alunos hospitalizados, com brincadeiras e atividades lúdicas, para uma vivência mais significativa e prazerosa nesta fase de infância.

De acordo com Behrens (1996, p.35), é necessário, dentro do contexto social, que haja uma exigência ao papel do profissional professor, em que, além de exercer seu papel de educador, com competências técnica e intelectual, também possa agir com a competência política, dentro da sociedade em que atua.

2.2 EMBASAMENTO LEGAL DO TEMA

No Brasil, somente na década de 90, foram criadas leis específicas para a “Classe Hospitalar”, leis estas, que possibilitaram a construção de um olhar específico para a necessidade deste trabalho em contexto hospitalar. Até então, as classes hospitalares eram regidas pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB 9.394/96, apenas com base na ideia: Educação para todos.

Segundo, Esteves *apud* Amaral e Silva (2003, p.1): “A criação de classes hospitalares em hospitais é resultado do reconhecimento formal às crianças internadas com necessidades educacionais, um direito à escolarização”.

Dentre as leis específicas que foram criadas, podemos citar: o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial, o artigo 9, que trata do direito à educação em desfrutar de alguma forma de recreação, além do programa de educação para a saúde; e a Lei



dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, através da Resolução número 41 de 13/10/1995, de grande importância para o incentivo da educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

A classe hospitalar está inserida na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de número 9.394/96, como educação especial, dentro de uma visão como educação inclusiva.

A publicação do MEC – Ministério da Educação e Cultura - mais recente, refere-se à classe hospitalar e ao atendimento pedagógico domiciliar, trazendo estratégias e orientações, publicada em 2002, no Brasil:

Por outro lado, o direito à saúde, segundo a Constituição Federal (art. 196), deve ser garantido mediante políticas econômicas e sociais que visem ao acesso universal e igualitário às ações e serviços, tanto para a sua promoção, quanto para a sua proteção e recuperação. Assim, a qualidade do cuidado em saúde está referida diretamente a uma concepção ampliada, em que o atendimento às necessidades de moradia, trabalho, e educação, entre outras, assumem relevância para compor a atenção integral. (MEC 2002, p.11).

Apesar da existência de todo esse aparato legal, no Brasil, a grande maioria dos hospitais não possui atendimento pedagógico ao escolar adoentado, não havendo o reconhecimento de que crianças e jovens hospitalizados tenham seus direitos à educação, assim como também, possuam necessidades educacionais especiais.

2.3 A TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

O Impacto da tecnologia na educação está na verdade relacionado com seu papel na atual sociedade da informação, o que faz com que surjam novas modalidades de educação, sejam elas formais ou informais, individuais ou coletivas, de natureza autodidata ou sob a tutela de instituições de ensino; de maneira presencial, híbrida, ou inteiramente mediada por tecnologias digitais, onde surge um novo cenário para a educação.

As metodologias e recursos digitais estão sendo reconsiderados à medida que as redes eletrônicas e tecnologias móveis invadem os espaços de aprendizagem tradicionais, fazendo aflorar conceitos e práticas relacionadas a sistemas informatizados e comunidades virtuais de aprendizagem.

Nesse sentido, César Coll, um dos principais coordenadores da reforma educacional espanhola, pontua:



Estamos assistindo há décadas ao surgimento de uma nova forma de organização política, econômica, social e cultural, identificada como sociedade da informação (SI), que comporta novas maneiras de trabalhar, comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar, e, em suma, de viver. E as TIC em sua dupla condição de causa e efeito, têm sido determinantes nessa transformação(...) Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir a informação, ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação revestem-se de especial importância, porque afetam o dia a dia de alunos e professores. Vivemos em uma época em que as TIC vão além da base comum do conteúdo (COLL, 2011, p. 17).

2.4 A TECNOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

O aprendizado no ambiente hospitalar surge de uma visão abrangente das necessidades humanas, quando a enfermidade faz com que o adolescente e a criança estejam impossibilitados de sair desse hospital e impossibilitados também de seguir com uma rotina de hábitos regulares.

Os recursos tecnológicos são então aplicados com a finalidade de oferecer uma maneira de transformar o aprendizado em ambiente hospitalar, numa renovação, para todos aqueles que necessitem deste tipo de ferramenta.

Pontua Moran (2007, p. 89): “A tecnologia caminha para a convergência, a interação, a mobilidade e a multifuncionalidade, isto é, para a realização de atividades diferentes num mesmo aparelho, em qualquer lugar”.

Pode-se notar alguns aspectos relevantes entre a tecnologia e a educação, ao perceber a dificuldade de acesso entre as diferentes camadas sociais, culturais e econômicas, que apresentam desigual disponibilidade no uso dessas ferramentas em suas distintas realidades.

Ademais, questiona-se ainda sobre todos os pontos positivos e negativos que o uso da tecnologia pode proporcionar, pois as crianças acabam absorvendo as mais variadas informações fornecidas por seu meio social.

A tecnologia, atualmente, pode ser grande aliada no processo de ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do aluno. Pode, no entanto, também provocar mudança de comportamento no mesmo.

Atualmente, pessoas tornam-se cada vez mais submetidas a toda a tecnologia existente, sendo bastante comum que crianças, ainda bem novas, já saibam utilizar um celular ou um computador, contrariando o que ocorria há tempos anteriores, onde



o acesso à tecnologia ocorria em raras condições, até mesmo devido a toda essa inovação que chegou há pouco na vida das pessoas.

Assim entende Kenski:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. [...] Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2010, p. 21).

Contudo, é necessário destacar a importância do avanço tecnológico nas áreas da saúde, em ambientes hospitalares, onde as tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) desenvolvem-se em grande escala, visando salvar vidas. Desta forma, na concepção de Rosini:

Os avanços da informática, dos computadores e de outras formas de tecnologia têm exercido efeito significativo na sobrevivência das organizações (Hospitalares, empresariais, educacionais). É difícil encontrar qualquer forma de organização ou de processo organizacional que não tenha sido alterada pela presença de novas tecnologias (ROSINI, 2007, p. 3).

Os recursos tecnológicos são, portanto, fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessários estudos e pesquisas sobre a utilidade e a eficiência de instrumentos benéficos para cada particularidade, trazendo a tal contexto proveitos, que sejam inovadores e transformadores, nas diversas modalidades educacionais.

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Inclusão digital, segundo CGPID (2010) significa garantir que cidadãos e instituições tenham meios e capacitação para acessar, utilizar, produzir e distribuir informações e conhecimentos, por meio das TIC, a fim de participar de maneira efetiva e crítica na sociedade da informação.

Diante da importância das TIC no processo educacional e de suas contribuições para a formação cidadã, garantir o acesso a elas é um dever público, em busca do progresso econômico e da redução das desigualdades sociais.



As ações para reduzir essa desigualdade digital apenas são efetivas quando são assegurados aos excluídos digitais os meios tecnológicos, os recursos de usabilidade, as ferramentas de assistência, os apoios institucional e social, assim como as capacitações e habilitações para que eles possam vencer todos os tipos de barreiras e, assim, percorrer a trajetória rumo ao centro participativo da sociedade informacional (ÁVILA e HOLANDA, 2006, p. 36).

De acordo com o MEC (2002), as principais políticas de Inclusão Digital do Governo Federal da atualidade são: A Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital); a ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional; O Programa Governo Eletrônico; o Serviço de Atendimento ao Cidadão; O Programa Cidades Digitais.

Ainda conforme o MEC (2002), algumas iniciativas têm sido tomadas: construção de redes de fibra óptica que interligam os órgãos públicos locais; disponibilização de aplicativos de governo eletrônico para as prefeituras; capacitação de servidores municipais para uso e gestão da rede; oferta de pontos de acesso à internet para uso livre e gratuito em espaços públicos de grande circulação, como praças, parques e rodoviárias; criação de centros de recondicionamento de computadores -CRC; programa Wi-Fi Brasil - Gesac.

Tais recursos gratuitos foram pensados a fim de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico nas diferentes modalidades de ensino, e direcionados prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, que não possuem outro meio de inserção no mundo das tecnologias da informação e comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a internação hospitalar, crianças e ou adolescentes podem experimentar o sentimento de exclusão em seu convívio social, pois seu entorno passa a ser bastante reduzido e limitado. Assim, danos emocionais são indiscutíveis, interferindo diretamente nas relações sociais deste aluno.

A pedagogia hospitalar juntamente com os novos recursos tecnológicos pode auxiliar na reintegração deste aluno ao seu meio, proporcionando sua interação com outras crianças, restabelecendo vínculos sociais e de amizade, e desenvolvendo, através do afeto, suas habilidades cognitivas de forma humanizada.



A continuidade do ensino em ambiente hospitalar pode estimular e permitir o desenvolvimento cognitivo, psíquico e social da criança ou do adolescente, sendo uma influência muito positiva perante a hospitalização.

Nesse viés, durante o tratamento, o aluno não terá sua interação social e seu aprendizado comprometidos, assim também, as atividades lúdicas realizadas no hospital, poderão proporcionar atenuação dos efeitos negativos provenientes do afastamento escolar e de seus amigos.

Políticas governamentais responsáveis por essa inclusão digital, com a distribuição de computadores e equipamentos afins aos estudantes, responsáveis também pelos investimentos em formações de profissionais da educação, objetivam expandir o uso dos recursos tecnológicos de maneira eficiente.

Desta forma, promovendo uma melhor interação entre teoria e prática, há também uma maior construção do conhecimento e uma maior difusão de competências e habilidades colaborativas.

Torna-se importante o desenvolvimento de estratégias específicas às necessidades de cada aluno de classe hospitalar, relacionando-as com as estratégias da escola de origem deste aluno, para o ajuste necessário às atividades escolares.

Cabe, desta maneira, ao professor, ao educador, escolher e aplicar o método mais apropriado que trará motivação, estímulos e vida ao aprendizado do aluno, através destas novas tecnologias aplicadas.

Pode-se observar êxito na utilização de tais tecnologias a fins educativos, êxitos que se estendem muito além dos objetivos relacionados somente ao processo de ensino-aprendizagem. São inúmeros os benefícios ao quadro de enfermidades do aluno, notando-se reflexos em seu bem-estar integral: físico, mental e social, oportunizando com isso, sentimentos de equilíbrio, pertencimento e integração ao mundo.

As tecnologias aliadas ao processo de ensino-aprendizagem podem promover a inclusão, podem abrir janelas para um mundo que vai além das frias paredes hospitalares, transportando desta forma, o sofrimento e a dor causados pela enfermidade e pela restrição da liberdade. O paciente consegue vislumbrar a vida que existe além de sua realidade tão solitária, difícil e limitante.

Importante mencionar que a Pedagogia hospitalar é uma área da educação que ainda conta com poucos investimentos públicos e infra estruturas inadequadas para uma prática mais qualitativa, com maior amplitude e eficiência em nosso país.



Desta forma, se houver maior interesse e dedicação por parte dos órgãos educacionais públicos e governamentais, tal prática pode ser difundida e mais aplicável nas atividades diárias.

A classe hospitalar surgiu no Brasil na década de 1950, mas desde então, poucos avanços efetivamente foram observados para mudar a realidade das crianças internadas, impossibilitadas a uma vida ou uma rotina normal, tendo na verdade, dias de bastante privação, restrição e sofrimento.

Há muito trabalho ainda para ser executado, sendo que melhorias nas condições de acessibilidade ao processo de ensino-aprendizagem dentro de salas hospitalares, torna-se prejudicado por falta de investimentos, de capacitação aos profissionais deste seguimento educacional, bem como por falta de estrutura nos próprios hospitais, para que possam oportunizar um atendimento pedagógico de qualidade ao aluno/paciente.

Embora existam poucas decisões e avanços neste sentido, vislumbram-se melhorias com promessas governamentais de facilitação à acessibilidade tecnológica, possibilitando sonhar com uma realidade melhor e mais inclusiva para crianças e adolescentes reclusos em ambientes hospitalares, que além do direito à educação, almejam a humanização do atendimento clínico, para que possam ter sua recuperação de forma mais leve, mais rápida, e sem maiores danos emocionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Danielle Patti; SILVA, Maria Teixeira. **Formação e prática pedagógica em Classes Hospitalares, respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos, 2006**. Disponível em: <<http://www.malhatlantica/ecae-cm/daniela.htm>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

ÁVILA, Ismael Mattos A. e HOLANDA, Giovanni Moura de. Inclusão digital no Brasil: uma perspectiva sociotécnica. *In*: SOUTO, Átila A., DALL'ANTONIA, Juliano C. e HOLANDA, Giovanni Moura de. (org). **As cidades digitais no mapa do Brasil**: uma rota para a inclusão digital. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 2006.



BEHRENS, Marilda Aparecida, MASETTO, Marcos Tarciso, MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

Brasil. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução N° 41, de 13 de outubro de 1995. DOU, Seção 1, de 17/10/1995. Disponível Em: <<https://www.mpdft.mp.br/>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. *In: Temas sobre Desenvolvimento*, v.8, n.44, p. 117, 1999.

CGPID. **Documento base do Programa Nacional de Banda Larga**. 2010. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/component/docman/doc_download/591-documento-base-do-programa-nacional-debanda-larga?Itemid=13217>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

COLL, C. **O Construtivismo na sala de aula**. Ática, São Paulo, 2011.

COOL, César, MONEREO, Carles, et all. **Psicologia na educação virtual**: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto alegre: Artmed, 2010.

Desenvolvimento da educação. **Proinfo**: Programa Nacional de Informática na Educação. Disponível em <<https://www.fnede.gov.br/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

EDUCERE - **Revista da Educação**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal 8.069** de 13 de julho de 1990. São Paulo, 1995.

FONSECA, E. S. **Atendimento pedagógico educacional para crianças e jovens hospitalizados**. Brasília: Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

_____. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.



Inclusão digital. **Iniciativas de inclusão digital do governo brasileiro**. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/inclusao-digital>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

MATOS, E., MUGIATTI, M. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MELO, Damaris; LIMA, Vanda. **Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios**. Colloquium Humanarum. V. 12, n. 2. P. 144-152. abr/jun. 2015.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Comunicações. **Gesac**. O que é? Disponível em: <<https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SETEL/gesac/gesac.html>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

_____. Comunicações. **Implantar cidade Digital**. O que é? Disponível em: <<https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/paginas/Implantar-Cidade-digital.html>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

_____. **Estratégia brasileira para a transformação digital**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/estrategia-digital>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

_____. **Inclusão Digital**. Centros de recondicionamento de computadores. O que são CRCs? Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SETEL/inclusao_digital/CRCs/CRCs.html?searchRef=crc&tipoBusca=expressaoExata>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

Ministério da Educação. **Parecer sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Especial**. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**. Disponível em:



<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

Ministério das Comunicações. **Wifi Brasil**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/wi-fi-brasil>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

ORITZ, LCM. **Ensinando a alegria à classe Hospitalar**. Vida, Saúde, Educação e Meio ambiente. 7p. Jul/Set.1999.

ROSINI, A. M. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SOUZA, Letícia; DIAS, Gleicieli; SILVA, Fabrícia; PERPÉTUO, Claudia. Pedagogia Hospitalar: conceito e importância, frente aos direitos da criança hospitalizada. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018.